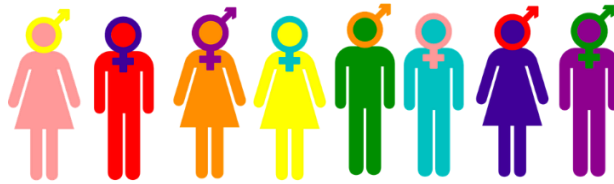


Breve introdução sobre o estereótipo



Que efeitos o estereótipo nos traz na vida cotidiana?

Toni Schmader, da Universidade da Colúmbia Britânica, no Canadá, realizou um difícil teste de memória de trabalho com dois grupos de indivíduos, no qual estes tinham de memorizar uma lista de vocábulos enquanto resolviam equações matemáticas. *Toni Schmader* disse ao primeiro grupo que o teste destinava-se a avaliar-lhes a memória e que existiriam diferenças naturais entre as mulheres e os homens, enquanto ao segundo grupo era-lhes dito que o teste servia apenas para avaliação da memória, não lhes tendo sido transmitido especialmente a existência de diferenças entre os dois sexos. Os resultados do primeiro grupo revelaram um menor número de vocábulos memorizados por parte das mulheres, problema que não ocorreu com os homens; quanto ao segundo grupo, não houve grandes diferenças entre os resultados dos participantes de ambos os sexos.

Verificou-se, através do teste, que o estereótipo tem um efeito insinuator e aumenta a ansiedade da pessoa estereotipada, levando-a a perder motivação e a baixar as expectativas. Porém, visto no seu sentido positivo, o estereótipo, ao permitir a percepção rápida das informações recebidas pelo sistema cerebral, faz despender menos recursos cognitivos e ajuda a formar instantaneamente juízo sobre as informações, tem um papel orientador fundamental para a conduta posterior. Ao nível das relações humanas, quando convivemos com outros indivíduos ou grupos de pessoas, tentamos instintivamente apurar as reais intenções e as capacidades da contraparte, ajuizando, para tal, rapidamente se esta vem de boa fé ou de má fé e, neste caso, o estereótipo ajuda-nos a julgar com rapidez uma boa parte das questões com que frequentemente nos deparamos no quotidiano.

Na verdade, as diferenças do sucesso entre raças ou géneros não se devem necessariamente ao factor da capacidade, terão a ver, essencialmente, com a “ameaça do estereótipo” que bloqueia parte do nosso mecanismo cognitivo básico, significativamente, a nossa memória de trabalho, que é uma competência cognitiva que permite ao cérebro o armazenamento temporário e o tratamento de informações, isto porque os estereotipados preocupam-se demasiadamente com os preconceitos que os outros têm sobre si e desgastam-se para provar o contrário. Não obstante, no quotidiano, **o estereótipo acaba por ser insubstituível em termos de nos ajudar a adaptar à sociedade e desde que prestemos mais atenção ao que nos envolve, com mais empatia pelos outros e reflectindo mais se partimos de uma base de preconceitos ou não face a determinados assuntos, poderemos deste modo minimizar consideravelmente os efeitos negativos que o estereótipo poderá nos causar.**